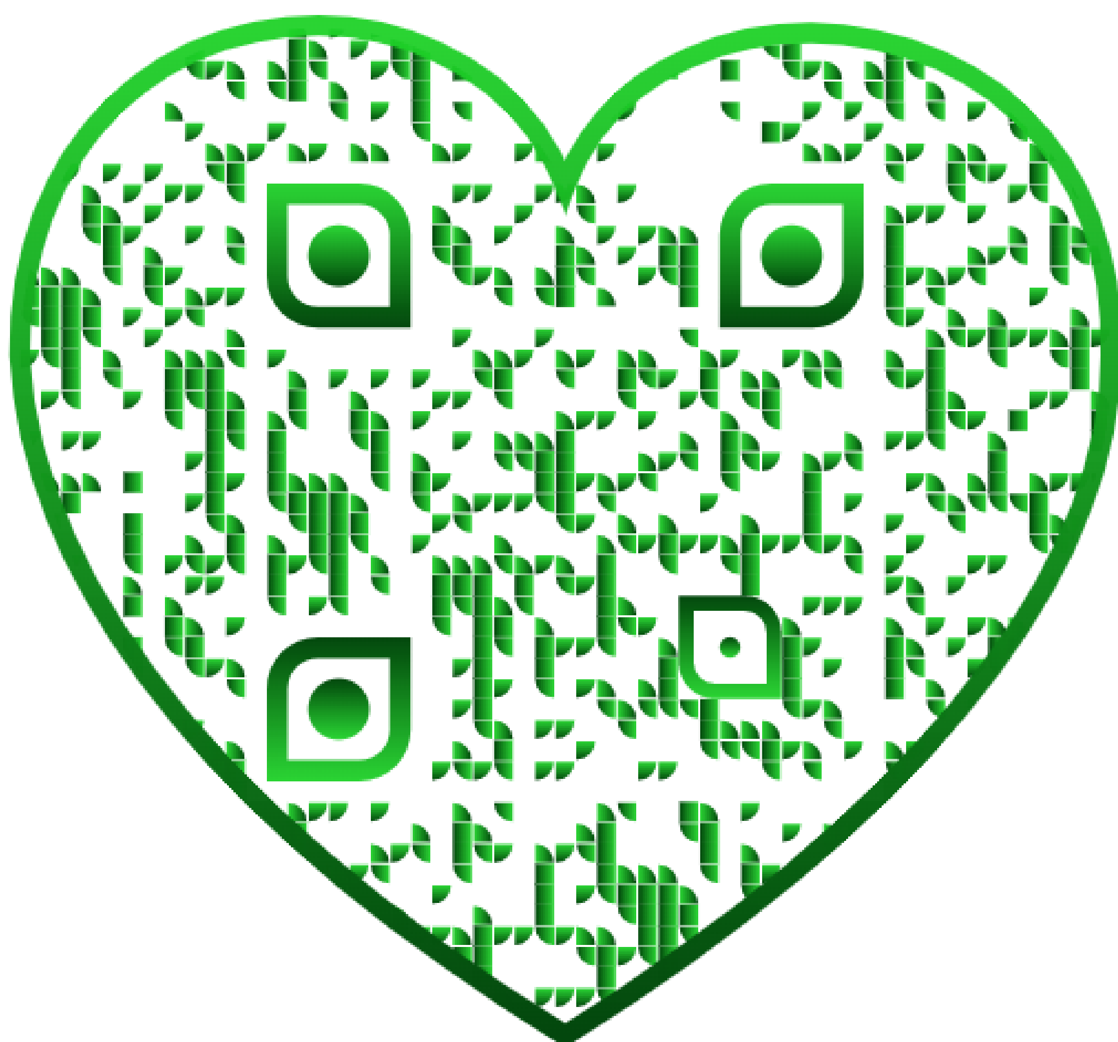
10

Profissão psicólogo(a): a ansiedade do estudante na criação do vínculo terapêutico no atendimento *online* no contexto da Covid 19

Jeanne dos Santos Oliveira Marques **Dantas**
UNESA

Darielly Machado **Ribeiro**
UNESA

10.37885/210705313



RESUMO

Desde a década de 60, Psicologia perpassa por transformações importantes que posicionaram a ciência psicológica no contexto histórico social do país. A partir do ano 2000, inicia-se o marco regulatório do atendimento psicológico online pelo CFP, modalidade que até então, ainda não difundida massivamente no Brasil. Com o início da pandemia do Covid-19 (Sars-CoV-2), amplia-se o desafio do ensino EAD e prática psicológica em um ambiente virtual, sendo necessária a rápida adaptação e aprendizagem, ora por parte dos profissionais experientes adaptados ao *setting* terapêutico, ora pelos estudantes em fase de estágio, que precisam conciliar teoria e prática neste momento da vida acadêmica. Esta mudança abrupta pode desencadear sintomas ansiogênicos que impactariam o objetivo de estabelecer o bom vínculo terapêutico durante o estágio, o que objeto deste estudo. Para elaboração deste artigo, foram utilizadas as bases SCIELO, BVS/Medline como também a literatura cinzenta. Considerando a configuração atual nos atendimentos *online* foram apontadas as normativas do Conselho Federal de Psicologia, bem com as orientações práticas recomendas na literatura. Nos resultados, discutiu-se sobre a importância da necessidade de aprimoramento contínuo, além das supervisões clínicas para o sucesso do vínculo terapêutico.

Palavras-chave: Prática Psicológica, Atendimento Online, Covid-19, Ansiedade.

INTRODUÇÃO

Um longo processo de transformações se iniciou na ciência psicológica a partir de 1879 quando Wilhelm Wundt, em Leipzig, fundou o Laboratório de Psicologia Experimental. No Brasil, na década de 60, a Lei 4119/62 é definido com o marco disseminação da ciência e prática psicológica (SOARES, 2010).

No censo realizado em 2017, cerca de 249.956 estudantes estavam matriculados no curso de psicologia, e naquele ano ocupou a 7ª posição no ranking dentre os cursos universitários mais procurados (BRASIL, 2018). Dados do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2021) apontam que no Brasil há cerca de 391.853 profissionais registrados no momento desta pesquisa.

O aprimoramento contínuo e a atuação com responsabilidade social, a análise crítica e histórica da realidade política econômica, social e cultural são pilares para a preparação técnica e teoria dos acadêmicos e norteiam a atuação dos profissionais (CFP, 2005).

Na evolução do contexto histórico, pode-se destacar que a era digital desencadeou o uso massivo da tecnologia no cotidiano com acesso em tempo real à informação, comunicação, produtos e serviços pela *Internet*. Estas novas formas de interações permitem que a psicologia e outros saberes, cada vez mais pessoas através da inclusão digital.

Dados da ONU de 2019 apontam que há cerca de 4,1 bilhões de usuários da Internet no mundo e que no Brasil havia aproximadamente 134 milhões de usuários da *Internet* que a utilizam através do celular, de acordo com a pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2019).

O acesso à internet permitiu em 2020 com a declaração da ONU da pandemia da COVID-19 (Sars-CoV-2) que rotinas migrassem para o formato digital, tais como o trabalho no modelo *home office e* o ensino via plataformas digitais com uso das TIC`s (tecnologias da informação e da comunicação). Além disso, serviços também migram para esta modalidade e com grande probabilidade de estabilizarem neste formato, incluso aqui o atendimento psicológico.

Vale destacar, que a regulação pelo CFP do atendimento psicológico mediado pelas TIC`S não se inicia no contexto pandêmico, porém é inegável a sua influência para a expansão desta modalidade no Brasil. O marco regulatório do atendimento psicológico *online* inicia-se através da resolução CFP 03/2000 que regulamentava o atendimento psicoterapêutico mediado por computador. Recentemente, há publicação da resolução 11/2018 que regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação (TIC´s) e a resolução 4/2020, que regulamenta os serviços psicológicos prestados por meio das TIC´S durante a pandemia do COVID-19, flexibilizando



o atendimento imediato pelos psicólogos após o cadastro na plataforma e-psi (https://e--psi.cfp.org.br).

Este cenário pode se apresentar como desafio tanto para os profissionais quanto estudantes, que anteriormente ancorados pela prática profissional no *setting* de forma presencial, passa a realidade emergente do atendimento mediado pela TIC´S revelando a nova perspectiva do fazer psicológico.

Considerando isto, as alterações emergenciais na rotinas de forma abrupta a que os estudantes foram submetidos, com a suspensão das aulas com lockdown e o isolamento social, podem provocar dificuldades de adaptação e sofrimento psicológico (MAIA E DIAS, 2020).

A incerteza quanto a própria formação e a possibilidade de inserção no mercado no período pós pandêmico potencializado pela interrupção ou adaptação nas modalidades de estágios, comprometem o planejamento do estudante e por sua vez pode levar a níveis elevados de ansiedade.

É esperado que estudantes apresentem algum nível de ansiedade, com sintomas como nervosismo antes de uma aula, pânico, esquecimento de conteúdos durante uma avaliação, impotência diante de trabalhos acadêmicos ou falta de interesse em uma matéria difícil (LUCIO *et al.*, 2019, apud CARVALHO *et al.*, 2015, p1290).

Na pesquisa realizada com 74 estudantes de uma instituição de estudo superior, mostra que alunos em fase de conclusão de curso são mais ansiosos em relação aos ingressantes, e que 66,7% apresentaram ansiedade severa, com base no BAI - Inventário de Ansiedade Beck (LUCIO *et al*., 2019)

Assim, neste estudo busca-se verificar, através uma pesquisa de revisão bibliográfica, como a ansiedade impactada pelo contexto do atendimento psicológico em ambiente virtual, pode influenciar no sucesso do estabelecimento do vínculo terapêutico entre estagiário e paciente.

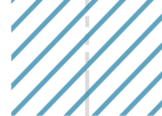
■ DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Tratou-se de uma revisão da literatura com a finalidade sintetizar de artigos e da literatura cinzenta dos impactos da ansiedade em estudantes universitários de Psicologia em fase de estágios obrigatórios no que diz respeito ao processo de aprendizagem, considerando a migração emergencial do atendimento psicológico presencial para o atendimento virtual.

Para elaboração deste estudo foram utilizadas as bases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DecS): “Online psychological counseling’’;





“Covid” AND “Anxiety”; “Education distance” AND “Psychological practice”; “Psychology student” AND “Anxiety”; “Psiychology training” sendo elegíveis estudos em língua portuguesa, e foram desconsiderados todos os artigos que não se aplicavam a pergunta da pesquisa. Foram considerados também livros, resoluções do Conselho Federal de Psicologia, bem com outros estudos da literatura cinzenta.

Resultados

Foram localizados 204 artigos, sendo 157 na Scielo e 47 na BVS/Medline. Desconsiderando-se as duplicidades em outras bases de dados e os textos que não estavam disponível para leitura completa, como também os textos que não estavam em português-br, foram selecionados 15 artigos para compor este estudo, dos quais foram utilizados 12 artigos que estavam de acordo com os critérios selecionados. Foram selecionados e utilizados materiais disponíveis na literatura cinzenta, como manuais, capítulos de livros e outros materiais.

Discussão

A ansiedade tem sido um tema recorrente no âmbito da Psicologia e na sociedade, principalmente quando é relacionada a níveis patológicos, como os transtornos de ansiedade e suas sintomatologias. Em 2017, dados levantados pela ONU apontavam que distúrbios relacionados a ansiedade afetaram 9,3% da população brasileira.

A pesquisa “*The impact of COVID-19 on mental, neurological, and subtance use services: results of rapid assement”* (WHO,2020), afirma que:

> A pandemia está aumentando a demanda por serviços de saúde mental. Luto, isolamento, perda de renda e medo estão desencadeando problemas de saúde mental ou agravando os existentes. Muitas pessoas podem estar enfrentando níveis elevados de uso de álcool e drogas, insônia e ansiedade.

Outro estudo realizado em 2020, foram verificadas as condições vida, saúde e comportamento realizado por meio de pesquisa via *web* com 45.161 brasileiro - idosos e adultos. A pesquisa apontou que na pandemia 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram início de problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado (BARROS *et al.*, 2020)

Loiola (2020) na revista Metrópoles aponta que:

> A busca por transtorno de ansiedade saltou 50% comparando o pré-isolamento, em fevereiro, e o início do isolamento, em março. No mesmo período, as pesquisas por “psicólogo gratuito” também cresceram, cerca de 24%. Além



disso, dados do Google Trends mostram que a busca por "terapia *on-line*" cresceu mais de 360% nos últimos 12 meses.

Cabe ressaltar que o papel que a ansiedade apresenta (ou deveria apresentar) na vida dos indivíduos, é totalmente oposto à definição do senso comum. De acordo com David Clark e Aaron Beck (2012):

> O medo e a ansiedade fazem parte da vida – e, além disso, uma parte útil. O medo nos avisa de um perigo iminente, como o que sentimos quando um carro derrapa em uma estrada molhada ou coberta de gelo, ou quando um desconhecido suspeito parece estar nos seguindo. Sentir-se ansioso pode motivar uma pessoa a preparar-se melhor para uma importante reunião de negócios ou tomar medidas especiais ao viajar para um lugar desconhecido. O fato é que precisamos de um pouco de medo e ansiedade em nossas vidas.

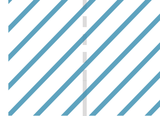
A ansiedade vivenciada nas clínicas não se apresenta somente nas queixas trazidas por clientes/pacientes, mas também é vivenciada com muita frequência e intensidade pelos estudantes/profissionais e é de extrema relevância considerar esse público como passível de sofrimento psíquico.

O estudo realizado por Maia e Dias (2020) entre universitários portugueses com dados recolhidos em 2018 (460 respondentes) e comparados com dados recolhidos no início da pandemia em 2020, em uma amostra de 159 indivíduos, apontavam que os estudantes apresentavam níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse.

Meira e Nunes (2015) citam Franco (2001) para demostrar como a ansiedade impacta o estudante de psicologia:

> Durante a formação acadêmica, o aluno de Psicologia poderá viver momentos de ansiedade pela carga emocional desencadeada pelo próprio curso. No início da graduação as leituras técnicas e os estudos de caso analisados em sala de aula poderão mobilizar alguns alunos. Já nos últimos anos, os estágios e o seu contato com os pacientes tendem a aumentar a ansiedade pelas exigências que este período impõe a eles de que assumam uma postura profissional e integrem o que foi aprendido na teoria com a prática. Na verdade, em ambas as situações - na teoria ou na prática - durante todo o período do curso, existem fatores que podem acarretar angústias e conflitos, associados à história de vida de cada um.

É nesta etapa da sua formação que o estudante entra em conflito com suas próprias questões: ansiedade extrema e questionamentos a respeito de sua capacidade. Antes mesmo de o universitário adentrar os períodos de estágio, recomenda-se estar em processo terapêutico, pois o acompanhamento profissional será de extrema relevância para o aluno a lidar com suas próprias questões (MEIRA e NUNES, 2005).



O artigo de Ribeiro, D. *et al.* (2008), aponta que o estudante de Psicologia em relação a vivência em suas primeiras entrevistas clínicas, sua experiência emocional pode tanto desencadear reações defensivas de tipo dissociativa quanto, num outro extremo, imobilizá--lo emocionalmente, segundo os autores, ambas as formas defensivas podem impedir que um encontro inter-humano possa vir a ocorrer, causando um prejuízo emocional tanto ao estudante quanto ao paciente que de sua ajuda seria beneficiado. Afirmam ainda:

> Não estamos afirmando, contudo, que a simples inexistência da ansiedade perante a primeira entrevista clínica seria o ideal a ser atingido pelos psicólogos em sua prática clínica. Compreendemos que estar emocionalmente preparado para receber um paciente pode abranger diversos sentimentos como a ansiedade, que, se manejada adequadamente, pode ser inclusive usada em prol de uma comunicação mais significativa entre a dupla analítica.

Ribeiro, M. *et al.* (2021), afirmam que em relação à ansiedade por parte do entrevistador, ele deverá amplificar o cuidado e estar muito atento ao processo, para não atrapalhar o dinamismo da entrevista. O profissional não pode permitir que sua ansiedade para obter informações seja mais importante do que compreender de fato o que o paciente está trazendo como demanda para o atual momento. O entrevistador que já tem uma maior relevância sobre o conceito de ansiedade e tudo que abrange a mesma, poderá perceber que os sintomas estão trazendo para o momento de entrevista prejuízo e desta forma terá que trabalhar essas questões consigo mesmo.

O que pode auxiliar na redução dos sentimentos/pensamentos ansiogênicos, é o domínio do aluno sobre passos importantes, como por exemplo, saber como entrar em contato com o paciente, como entrevistá-lo, como conduzir a sessão, entre outros, pois é possuir esse domínio que faz com que o indivíduo se sinta confiante e seguro no processo.

Considerando a possibilidade de utilização das TIC´s, tanto por estudantes estagiários, quanto por profissionais de forma massiva, normativas, cartilhas, estudos, artigos foram elaborados no sentido de apoiar os profissionais neste momento de transição e incertezas, tais como a resolução CFP 04/2020 que dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19, bem com cartilhas elaboradas pelo CFP tais como a “cartilha práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia da Covid-19 – recomendações” e “cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia”.

Conhecer e reforçar o passo a passo no momento da preparação para o atendimento *online*, é um dos fatores essenciais que auxilia o universitário a lidar com maior tranquilidade, diminuindo assim, a ansiedade perante o processo. Para Cruz (2016) a formação profissional em Psicologia exige o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências científico-profissionais para atuar em sociedade (ética, responsabilização, *accountability*) no sentido da





mobilização de conhecimentos, habilidades e recursos para responder às necessidades científicas e sociais, tendo vista o grau de conhecimento sobre os fenômenos estudados e as possibilidades de intervenção nos diferentes contextos de atuação do psicólogo.

Questionamentos são pertinentes e podem ser feitos tanto por estudantes como profissionais experimentados considerando o aspecto prático do atendimento online: Qual seria a melhor forma de abordagem do paciente/cliente no primeiro contato online? Quais as implicações da aplicação da entrevista psicológica mediada por TIC´s, bem como medida adequada da disponibilidade profissional para o paciente/cliente no ambiente virtual? Como seria a aplicação de regras visando garantir a privacidade do *setting,* para o estabelecimento de um bom *rapport* para o vínculo terapêutico?

Diversos autores estabelecem de forma prática, quais as etapas para a entrevista inicial. Morrison (2010) descreve as etapas desde a apresentação, a queixa livre, o desenvolvimento do *rapport*, controle da entrevista inicial até o encerramento. Ribeiro, M. *et al.* (2021) estabelecem uma estruturação em tópicos indispensáveis no primeiro contato para dar esclarecimentos práticas ao paciente/cliente no atendimento intermediado por TIC ‘s: a primeira informação a ser explicitada na abordagem, é apresentar-se e dizer o local de atuação. A segunda informação, é afirmar que será o responsável pelo caso e combinar o dia e horário mais oportunos para os atendimentos. E a terceira e última informação, é combinar dia e horário extras, caso algum imprevisto ocorra.

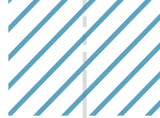
No documento “Recomendações para o exercício profissional presencial e on-line da psicologia frente à pandemia de COVID-19” elaborado por Peuker e Almondes (2020), eles relacionaram pontos essenciais para a implementação, em curto prazo, do serviço psicológico à distância, dentro do contexto virtual. Os autores apontam direcionamentos aos psicólogos e que também são aplicáveis aos estudantes estagiários que podem ajudar na preparação para atendimento nesta modalidade.

Ao autores recomendam de forma prática: 1)Fazer as combinações necessárias discutindo a possibilidade de atendimento remoto seu cliente; 2) garantir privacidade verificando se você e seu cliente estão em um espaço privado e não serão atrapalhados por interferências externas, 3) Organizar-se com antecedência para o atendimento *on-line*: tenha tempo suficiente para a solução de problemas técnicos; 4) Observar as questões de segurança da informação, sigilo e proteção dos dados e 5) Realizar registro documental das consultas *on-line.*

Ter em mente estas recomendações, que também se aplicam as etapas do atendimento presencial, podem permitir ao graduando enfrentar com mais facilidade e confiança, a prática do atendimento em ambiente virtual.

Outro ponto importante a ser mencionado, é a importância de os graduandos compreenderem os motivos do paciente estar em busca de tratamento. Quando o sujeito procura





atendimento terapêutico, é a busca de ajuda e acolhimento para suas angústias e sofrimentos, então, levando em consideração esses aspectos, é responsabilidade dos formandos, estarem atentos aos seus sentimentos e trabalharem suas questões para que estes não interfiram na relação terapêutica. O psicólogo começa a conhecer "quem é" o seu paciente, por meio de perguntas iniciais quando realiza o primeiro contato. (RAYMUNDO, 2007).

Segundo Marasca *et al.* (2020) a regulamentação de atividades psicológicas online contribuiu para ampliar as possibilidades de atuação do psicólogo brasileiro e desempenhou um papel central na adaptação ao novo cenário de trabalho imposto pelas restrições da pandemia da Covid-19, indicando que esse formato tem tendência a se expandir e se consolidar. Stoque *et al. (*2016) afirmam que:

> O ambiente virtual e as tecnologias vieram para ficar. Trouxeram rapidez e possibilidades de conexão. Não há limites para o alcance virtual, por esta razão, incluir as tecnologias na aprendizagem pode estimular alunos e futuros profissionais a buscarem incessantemente o conhecimento de forma contextualizada, integrada e, ao mesmo tempo, concreta e abstrata.

É possível nas consultas psicológicas pela *internet,* desenvolver uma relação positiva com os clientes, expressar empatia e alcançar objetivos. Contudo, para tanto, é necessário adaptar-se a esse novo campo, que possui linguagem e expressão próprias (SIEGMUND E LISBOA, 2015).

Murta e Rocha (2014) citam Castonguay *et al.* (2006) que afirmam que "a aliança terapêutica prediz resultados da psicoterapia desde as primeiras sessões". De acordo com eles, uma aliança terapêutica pobre nas sessões iniciais é, portanto, preditora do término prematuro da psicoterapia. Assim, consideram que:

> Investir na preparação para o primeiro encontro com o cliente pode resultar em ganhos expressivos para o terapeuta em formação (como menor estresse ocupacional, construção de uma boa aliança terapêutica e maior satisfação com a qualidade do seu trabalho), assim como para o cliente - como sua manutenção na psicoterapia, a satisfação com a qualidade do serviço recebido e o alcance dos objetivos do tratamento (MURTA e ROCHA, 2014).

Marasca *et al.* (2020) afirmam que "aproximar-se da tecnologia e da inovação, sem perder de vista os referenciais da ciência psicológica, é uma medida que tende a contribuir com a expansão e a especialização da área".

■ CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento deste trabalho, fomos capazes de perceber as drásticas mudanças que o cenário pandêmico atual proporcionou, muito além das perdas humanas e





econômicas, mas também nos prejuízos emocionais e psicológicos, aumentando excessivamente o número da procura por apoio psicológico com demandas, principalmente referentes a ansiedade, mas também de outros queixas que impactam a saúde mental.

Considerando a enorme demanda por atendimento psicológico, não só de novos casos, mas a continuidade do atendimento aos assistidos durante a crise sanitária, o Conselho Federal de Psicologia permitiu aos profissionais atuarem de forma remota, o que demonstrou uma emergente necessidade de atualização por parte dos estudantes, profissionais e instituições.

Por outro lado, o que também tem provocado um debate sobre o possível prejuízo no âmbito universitário, pois a parte prática com encontros vivenciais, é uma etapa importante para o desenvolvimento profissional do estudante, o que já era um fator ocasionador de extrema ansiedade, com os estágios ocorrendo no contexto *online* pode tornar-se ainda mais desafiador para os graduandos. Em 2015, Siegmund *et al.*(2015b) alertava para a necessidade da preparação dos estudantes e profissionais ensino acerca das intervenções *on-line*, considerando os aspectos éticos da prática psicológicas.

No cenário de incertezas e dúvidas dos estudantes, principalmente aqueles que se encontram na primeira etapa do estágio, este artigo busca sintetizar informações que possuem caráter facilitador que irão auxiliar no estabelecimento do *rapport,* dando transparência e cuidado com as demandas que se apresentem no *setting,* proporcionando o devido acolhimento ao paciente ou cliente. Nossa intenção não é esgotar esse tema, uma vez que há diversos aspectos que precisam ser avaliados, tais como por exemplo a dificuldade de acesso e manejo das TIC´s e as limitações para aplicação de testes psicológicos em ambiente virtual.

Informações assertivas e esclarecimentos são fundamentais no primeiro contato com o paciente no momento do agendamento das sessões, soma-se a isso a importância indispensável do graduando estar em um processo terapêutico para lidar com suas questões, levando-se em conta o papel da ansiedade na vida humana e as desvantagens que apresenta quando se torna excessiva.

Sendo assim, é de extrema importância as supervisões clínicas nesse processo, pois são nesses encontros onde o aluno encontra meios para ir ajustando suas emoções frente as demandas que lhe são trazidas. Estando em estado de equilíbrio, conhecendo as ferramentas e a forma como usá-las na prática psicológica no ambiente virtual, o aluno encontra a possibilidade de atingir o objetivo principal, que é fazer com que o vínculo terapêutico seja estabelecido.



REFERÊNCIAS

1. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo, et.al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, vol.29, n.4, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018 Acesso em: 30 Mar. 2021.

2. Cetic.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação -. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros.** 26 de maio. de 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 29 Mar. 2021.

3. CLARK, A, DAVID, BECK, T, AARON; **Vencendo a Ansiedade e a preocupação com a Terapia Cognitivo-Comportamental.** Artmed, 2012.

4. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **A Psicologia brasileira apresentada em números**. Disponível em: http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/. Acesso em: 30 Mar. 2021.

5. CRUZ, M, R. Competências Científicas e Profissionais e Exercício Profissional do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof**. Brasília: v. 36, n. 2, p. 251-254, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200251&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

6. LOIOLA, C. Terapia on-line cresce e vira opção para pacientes com medo do consultório. **Revista Metrópoles**. set. 2020. Disponível em: https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/bem-estar/terapia-on-line-cresce-e-vira-opcao-para-pacientes-com-medo-do-consultorio. Acesso em: 27 mar. 2021.

7. LUCIO, S.S.R; MEDEIROS, L.G.D.S; BARROS, D.R., FERREIRA, O.D.L, RIVERA, G.A. Níveis de ansiedade e estresse em estudantes universitários. **Revista Temas em Psicologia**. 2019. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi15.pdf. Acesso em 25 de mar 2021

8. MAIA, B; DIAS, P, C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol**, Campinas: vol.37, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&tlng=pt. Acesso em: 28 Mar. 2021.

9. MARASCA, R, A. et al. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. **Estud. psicol**, Campinas: v. 37, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200085 Acesso em: 31 Mar. 2021.

10. MEIRA, C; NUNES, M. L. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia**. Ribeirão Preto: v. 15, n. 32, p. 339-343, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 Mar. 2021.

11. **BRASIL.** Ministério da Educação (MEC). *O censo da educação superior***.** Brasília: 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192. Acesso em: 30 Mar. 2021

12. MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. São Paulo: **Artmed,** 2010.



13. MURTA, Sheila Giardini; ROCHA, Sheila Giovana Morais. Instrumento de apoio para a primeira entrevista em psicoterapia cognitivo-comportamental. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v.26, n. 2, p. 33-47, Dec. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 Mar. 2021.

14. PEUKER, A.C; ALMONDES, K. Recomendações para o exercício profissional presencial e on-line da psicologia frente à pandemia de COVID-19. **Sociedade Brasileira de Psicologia.** Disponível em: https://www.sbponline.org.br/arquivos/Tópico_5_Tudo_em_um_documento_só_atendimento_online_voluntário_presencial_e_hospitalar_durante_a_COVID-19.pdf. Acesso em: 31 Mar. 2021.

15. RAYMUNDO, M. G. O contato com o paciente. *In:* CUNHA, Jurema Alcides **Psicodiagnóstico V**. Artmed. Porto Alegre: 2007.

16. RESOLUÇÃO CFP Nº 010/05. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia.** 2005 Disponível em: https://atosoficiais.com.br/lei/codigo-de-etica-cfp?origin=instituicao. Acesso em: 28 Mar. 2021.

17. RIBEIRO, Diana Pancini de Sá Antunes; TACHIBANA, Miriam; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. A experiência emocional do estudante de psicologia frente à primeira entrevista clínica. **Aletheia**, Canoas , n. 28, p. 135-145, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28.Mar 2021

18. RIBEIRO, M, D. et al. Entrevista no contexto do Psicodiagnóstico. Rio de Janeiro: **FGS,** 2021

19. SIEGMUND, G.; JANZEN, M. RICARDO; GOMES, W. B.; GAUER, G. Aspectos éticos das Intervenções psicológicas on-line no brasil: situação atual e desafios. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 0, n. 3p. 437-447, jul./set. 2015b. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28478/pdf_76. Acesso em 15 abr de 2021.

20. SIEGMUND, G; LISBOA, C. Orientação Psicológica On-line: Percepção dos Profissionais sobre a Relação com os Clientes. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília: v. 35, n. 1, p. 168-181, 2015a. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000100168&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

21. SOARES, A. A Psicologia no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília: v. 30, n. spe, p. 8-41,2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 Mar. 2021.

22. STOQUE, F, et al. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. **Rev. bras.ter cogn.**, Rio de Janeiro: v. 12, n. 2, p. 83-90, 2016. Disponível :em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2021.

23. **World Health Organization (WHO)**. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. 2017. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 Mar. 2021.

24. **World Health Organization (WHO).** The impact of COVID-19 on mental, neurological and substance use services. 2020. Disponível em https://www.who.int/publications/i/item/978924012455 Acesso em: 28 Mar. 2021.

